



O Sistema de Gestão da Qualidade do IH

Em Destaque

- 4 O Sistema de Gestão da Qualidade do IH

Zénite

- 7 A Acreditação da Qualidade dos Laboratórios

Amarras

- 8 A tecnologia RSS no novo portal do Instituto Hidrográfico

Sonar

- 9 Lançamento do Sistema SIMOC
11 ANAVNET Serviço *on-line* de avisos à navegação
12 Concluídas as obras em AG - Acabamentos
Director-geral visita Artes Gráficas

Posto de Vigia

- 13 IH presente na 41.ª edição na Nauticampo
14 Acções de Solidariedade Social
14 Gráficos visitam a Printer Portuguesa

Como Era...

- 15 Durante a década de 30... Assembleia Nacional debate criação do IH

Bússola

- 18 Reunião anual do IBI-ROOS
18 Workshop Internacional sobre clima e recursos naturais nos países de língua portuguesa

Preia-Mar Baixa-Mar

- 19 1TEN Isabel Cruz é a nova chefe da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho
19 Eng.ª Pilar da Silva toma posse do cargo de Chefe do Departamento da Qualidade
19 Novo Comandante do NRP D. Carlos I
20 Novo Chefe do Serviço de Infra-estruturas e Transportes
20 CFR Brandão Correia – adjunto do Director Técnico
20 CMG Passos Ramos destaca para o IESM
21 CTEN Pedro dos Santos destaca para Moçambique
21 Dr.ª Conceição Gomes – nova adjunta do Chefe do Serviço Comercial
21 D. Dulce Ramos na Base Naval de Lisboa

Bem Vindo a Bordo

- 22 Visita de estudo dos alunos da Escola Naval ao IH
22 Visita do Eng. Jorge Moreira da Silva, Consultor para a Ciência e Ambiente da Casa Civil da Presidência da República
23 Visita da Delegação Técnica de Organismos da República de Angola afectos à Comissão Interministerial para a Delimitação e Demarcação dos Espaços Marítimos

INSTITUTO HIDROGRÁFICO
Rua das Trinas, 49 | 1249-093 Lisboa | Portugal

Telefone | +351 210 943 000
Fax | +351 210 943 299
E-mail | mail@hidrografico.pt
Website | www.hidrografico.pt

Título Hidromar – Boletim do Instituto Hidrográfico
Número 101, II Série, Abril 2008
Redacção e Coordenação Gabinete de Relações Públicas – Paula Mourato
[paula.mourato@hidrografico.pt]
Fotografia Gabinete de Multimédia, Serviço de Informação e Relações Públicas (Gabinete CEMA)
Design Gráfico Ana Margarida Gomes
Paginação Jorge Tavares
Impressão Instituto Hidrográfico
Tiragem 1000 exemplares
Depósito Legal 98579/96
ISSN 0873-3856

A Qualidade e o Rigor de sempre

A escolha do Sistema de Gestão da Qualidade no IH para destaque deste número decorre naturalmente. A certificação obtida atesta não apenas a qualidade e rigor com que sempre se trabalhou no IH, mas também e sobretudo a capacidade interna de mobilização à volta de um objectivo fulcral de melhoria e desempenho da nossa missão. Com o reconhecimento da implementação e certificação de qualidade dos produtos e serviços da Hidrografia e Navegação e das Tabelas de Marés, o IH demonstrou a sua determinação em olhar em frente e ir ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes internos e externos, ancorando nos seus processos um sistema determinante para a realização e desempenho dos produtos com a sua marca. Esta é a imagem sólida da segurança e confiança deposita-

das no trabalho de todos os que, com espírito de equipa e coesão, trabalham diariamente no IH.

Sendo o Hidromar um dos suportes da comunicação interna e externa do Instituto Hidrográfico, esta é por isso uma mensagem de maior importância. É uma mensagem interna galvanizadora da capacidade de trabalho e uma mensagem externa de compromisso para com a nossa missão.

Toda a organização é única e possui história, cultura, valores e missão. No IH, estes conceitos pensam-se e fazem-se todos os dias, construindo um futuro assente na certeza de que cada funcionário, civil ou militar, faz do IH aquilo que ele é: um espaço dignificante de profissionalismo e convívio.

A equipa Hidromar

O Sistema de Gestão da Qualidade do IH

O Instituto Hidrográfico faz hoje parte de um conjunto restrito de organismos públicos que adoptaram uma nova filosofia de gestão, a Gestão da Qualidade... e então?

O que é?

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do IH é um sistema que nos apoia na melhoria do nosso desempenho e dos nossos produtos e serviços para atenderem às preocupações, necessidades e expectativas dos nossos funcionários, clientes, Marinha, cidadãos e todas as partes interessadas no nosso Instituto. Este vem dar lugar à sua participação, à formação, ao planeamento das actividades e sua realização de modo controlado.

Para que serve?

Nos dias de hoje, mesmo na Administração Pública, as coisas já não são o que eram; hoje temos de concorrer no mercado em algumas das áreas onde intervimos se quisermos obter os recursos financeiros necessários para investir no Instituto. Hoje os navegantes, a Marinha, o governo e os cidadãos em geral estão mais preocupados com a nossa eficiência e eficácia, querem saber como são utilizados os seus impostos e de que forma é que o Instituto contribui para os satisfazer no âmbito daquela que é a sua missão.

Para isso temos de nos organizar, temos de olhar para quem está do lado de lá das nossas paredes, para o nosso público, mas sem com isso pôr de parte quem temos cá dentro, os nossos recursos essenciais à realização das nossas actividades, temos de trabalhar continuamente para melhorar o nosso desempenho indo ao encontro das necessidades e expectativas das partes interessadas no resultado do nosso trabalho.

É para isso, para irmos de forma organizada ao encontro destes objectivos que, em última instancia, serve a adopção de um Sistema de Gestão da Qualidade no nosso Instituto!

Onde nos encontramos hoje?

Hoje podemo-nos congratular com a implementação e certificação do Instituto Hidrográfico por uma entidade externa independente, a APCER, que reconheceu a nossa capacidade para ir ao encontro das necessidades e expectativas dos nossos clientes, internos e externos, e das nossas partes interessadas, cumprindo os requisitos da norma ISO 9001.

Na fase em que hoje nos encontramos, importa avaliar os resultados obtidos e tomar medidas para melhorar o nosso Sistema de Gestão da Qualidade.

Onde se aplica o Sistema?

Este aplica-se para já às áreas e actividades que asseguram directa ou indirectamente a realização dos produtos e serviços que resultam da Hidrografia e Navegação e ainda da Oceanografia, no que diz respeito à Tabela de Marés.

O que conseguimos já realizar (por item)?

Para não estar aqui apenas a enumerar as nossas conquistas, graças ao esforço de muitos, vamos procurar identificá-las partindo dos oito princípios que devem nortear um Sistema de Gestão da Qualidade.

Focalização no Cliente

De entre os resultados obtidos com a implementação do SGQ em 2008 apontam-se:

- a identificação dos produtos e serviços prestados pelas várias divisões do IH e dos clientes a quem se dirigem;
- a realização de inquéritos para avaliar a satisfação dos nossos clientes externos, pelo Serviço Comercial (CM), e

Qual a nossa política de Qualidade?

A Política da Qualidade é o nosso compromisso quanto à Qualidade no nosso Instituto.

Com esta assumimos que vamos trabalhar quotidianamente para nos superarmos na satisfação das nossas partes interessadas.

Este compromisso é de todos e por isso também é SEU, contando com a ajuda do Sistema de Gestão da Qualidade para lá chegarmos!



Cerimónia de entrega do Diploma de Certificação

- dos clientes internos, para já nos serviços de Artes Gráficas (AG) e Aprovisionamento e Património (AD);
- a definição de uma única porta de entrada para os pedidos de prestação de produtos e serviços ao IH, através de CM, ficando para já de fora os que dizem respeito à cedência de informação e a facturação institucional à Marinha;
- a definição de procedimentos gerais que se iniciam com as solicitações colocadas pelos nossos clientes, orientando a nossa actuação para a sua satisfação.

Liderança

Com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade procedeu-se à identificação dos Donos dos Processos, atri-

Como pode participar na melhoria do IH?

Fale Connosco!

Diga-nos que pensa sobre o seu Sistema de Gestão da Qualidade, o que o tem preocupado mais...

Contacte-nos para o Departamento da Qualidade ou envie-nos um email para qualidade@hidrografico.pt

A sua opinião interessa-nos! Consigo chegamos lá....

buindo-lhes responsabilidades e autoridade que dizem respeito nomeadamente à avaliação da eficácia e determinação de acções correctivas e preventivas para melhoria dos processos, à definição de objectivos e indicadores e à elaboração de propostas para os relatórios de análise de performance trimestrais e para o Relatório de Revisão pela Gestão anual.

Envolvimento das pessoas

A resposta a este princípio tem passado por criar mecanismos de participação como a criação das Fichas de Não Conformidade, Acção Correctiva e Preventiva abertas a todos os colaboradores. Também instituímos formas para ouvir a sua opinião acerca do funcionamento dos nossos serviços e definimos os quadros de responsabilidades e autoridade que cada um ocupa nos procedimentos gerais, materializadas no Manual de Funções.

Abordagem por processos

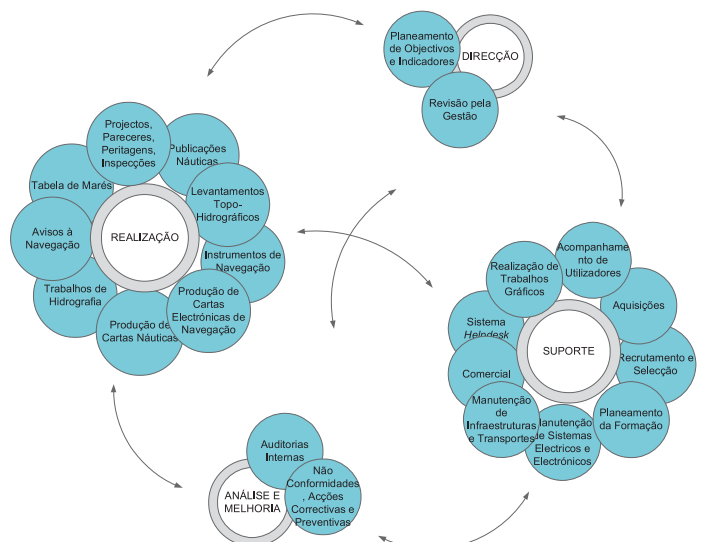
De modo a dar cumprimento a este requisito, organizamos a informação e o know-how já existente no Instituto num conjunto de 24 instruções a que demos o nome de Procedimentos Gerais e que se distribuem por quatro grandes categorias, em função da sua natureza:

- Realização;
- Análise e Melhoria;
- Direcção;
- Suporte.

Na figura seguinte encontramos os processos definidos para cada uma das categorias.

Abordagem pela gestão como um Sistema

De modo a alcançar estes resultados temos de identificar o modo como estas inter-relações ocorrem. Identificámos já a





Realização de auditoria interna na Divisão de Navegação

interacção entre processos e as entradas e saídas de cada um. Teremos agora de melhorar a comunicação entre as diferentes partes.

Melhoria contínua

Com a adopção de um Sistema de Gestão da Qualidade definimos objectivos, indicadores e metas para cada um dos processos de modo a avaliar e melhorar o nosso desempenho que é monitorizado, quer através das Auditorias Internas, quer ouvindo a opinião daqueles que nos rodeiam para podermos identificar, a partir daí, novas oportunidades de melhoria.

Sendo um desafio permanente teremos sempre novas oportunidades de melhoria. Para o efeito devemos monitorizar, medir e analisar os nossos resultados permanentemente.

Abordagem à tomada de decisões baseada em factos

Com a adopção do Sistema de Gestão da Qualidade criamos e organizamos novos impressos e registos, adoptamos auditorias e formas de revisão e monitorização que nos permitem recolher os dados e a informação para melhorarmos o nosso desempenho. No futuro haverá que criar novos mecanismos para recolha da informação e estimular todos à sua participação.

Relações mutuamente benéficas com os fornecedores

Com a implementação do nosso Sistema criámos um processo que regula o modo como efectuamos as nossas aquisi-



Debate sobre o SGQ nas INAZ

ções e demos início à avaliação e identificação dos Fornecedores Relevantes onde se incluem nomeadamente os de bens de investimento. Nesta matéria temos de aprofundar esta relação com os nossos fornecedores, melhorar a nossa base de dados e investir na sua avaliação.

Para onde vamos?

Temos um grande projecto pela frente! E precisamos da ajuda de todos.

Já este ano, em 2008, vamos avançar com a acreditação dos ensaios laboratoriais nos Laboratórios de Química e Geologia Marinha e ainda no recém criado Laboratório de Calibração de Instrumentos Oceanográficos. Com esta acreditação vamos obter o reconhecimento externo independente de que somos tecnicamente competentes e capazes de produzir resultados tecnicamente válidos, assegurando o papel do IH no quadro dos Laboratórios de Estado.

Continuaremos o trabalho de estender o Sistema de Gestão da Qualidade às áreas ainda não abrangidas, quer nas instalações das Trinas, quer da Azinheira.

Para além do que já foi aqui referido iremos procurar até 2010, alargar o Sistema de Gestão da Qualidade às áreas do Ambiente e da Segurança, Saúde no Trabalho, alcançando assim o patamar da elite de organismos públicos que têm um Sistema de Gestão da Qualidade Total capaz de nos apoiar na modernização e realização da nossa missão.

Temos de ter consciência que a Qualidade não vem oferecer as soluções mas antes algumas ferramentas e metodologias para nos apoiar a todos na procura das mesmas... o papel de todos é indispensável, a presença e participação em todo o processo são a grande mais-valia de que o nosso Instituto dispõe...

Sabia que?

Pode consultar na página da Intranet do nosso Instituto, no link da Documentação em Vigor, através do acesso rápido, toda a documentação do Sistema de Gestão da Qualidade como o Manual, os Procedimentos, as IP's, Normas Técnicas, etc.

Eng.º António Quintas

Departamento da Qualidade

A Acreditação da Qualidade dos Laboratórios

Laboratórios de Química e Poluição do Meio Marinho

Os laboratórios da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho iniciaram o processo de acreditação através do desenvolvimento e a implementação de procedimentos de forma a satisfazer os requisitos da norma de acreditação dos laboratórios (Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005). O objectivo é no final de 2008 estarem aptos a demonstrar perante a entidade acreditadora que possuem competência para a realização de determinados ensaios físico-químicos. Neste processo poderão ser enumeradas algumas dificuldades como o volume documental e uma rotina de trabalho mais exigente imposto pela norma o que implicará alterações em algumas práticas

laboratoriais. No entanto, com o reconhecimento formal, o laboratório passa a ter capacidade de evidenciar perante os seus clientes que apresenta competência técnica garantindo a qualidade e fiabilidade dos resultados obtidos, factor essencial num mercado cada vez mais competitivo e exigente e onde as especificações legais já recomendam o recurso a laboratórios acreditados. A nível interno, a acreditação do laboratório traduz-se numa evolução técnica e organizacional através da melhoria contínua dos seus procedimentos, contribuindo para a motivação e a autoconfiança dos seus colaboradores.

Os ensaios físico-químicos que a Divi-



Ensaio no laboratório da QP

são de Química e Poluição do Meio Marinho se propõe a acreditar são: Nitritos, Nitratos, Fosfatos, Azoto Amoniacal, Sílica, pH, Salinidade, Sólidos Suspensos Totais e Hidrocarbonetos na matriz água e Cobre, Zinco, Manganês, Mercúrio e Matéria Orgânica na matriz sedimento.

Laboratórios de Geologia Marinha

O processo de acreditação dos laboratórios da Divisão de Geologia Marinha foi iniciado no decorrer do ano de 2007, visando uma abordagem experimental à implementação da fase documental e procedimentos necessários à acreditação dos ensaios de análise granulométrica e determinação de carbono.

No âmbito do processo de acreditação laboratorial é objectivo da divisão que no final de 2008 estejam criadas as

condições para a apresentação à entidade acreditadora das competências técnicas, garantias e fiabilidade de resultados exigidos à realização dos referidos ensaios.

O trabalho e formação dos colaboradores envolvidos, assim como a participação em reuniões de trabalho têm sido ponto fundamental no progresso que visa a implementação da Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005.



Equipamento sedimentógrafo Malvern Mastersizer 2000

Laboratório de Calibração de Instrumentação Técnico-científica

O Serviço de Electrotecnia, com o Laboratório de Calibração de Instrumentação Técnico-científica, também embarca na aventura da acreditação laboratorial ao abrigo na norma NP EN ISO/IEC 17025:2005. No decorrer do ano de 2008 a preparação para a acreditação das áreas laboratoriais leva à realização de um extenso trabalho, ao qual o Serviço de Electrotecnia se associa com o objectivo de acreditar o ensaio da Calibração de

sensores de pressão até aos 600Bar, simulando as condições de equipamentos a operar a 6000m de profundidade.

Em consonância com as restantes áreas laboratoriais do Instituto Hidrográfico, os Laboratórios de Química e Poluição do Meio Marinho e da Geologia Marinha, o Laboratório de Calibração elege a Qualidade como o marco para a realização das suas actividades.



Equipamentos do Laboratório de Calibração de Instrumentos Técnico-científicos

A tecnologia RSS no novo portal do Instituto Hidrográfico

O novo portal do Instituto Hidrográfico disponibiliza uma nova funcionalidade de difusão de informação denominada RSS (*Really Simple Syndication*).

A tecnologia RSS corresponde a um formato de transmissão de dados baseado na linguagem XML (*Extensible Markup Language*) que permite aos utilizadores, através de um programa específico, serem informados das actualizações de páginas web que subscreveram.

O novo portal do IH disponibiliza a tecnologia RSS em diferentes áreas temáticas como sejam a previsão de marés, os avisos aos navegantes (ANAVNet), as notícias institucionais e os concursos de recursos humanos e aquisição de bens e serviços.

O mecanismo de fornecimento do conteúdo RSS é conhecido como um Feed RSS (arquivo). No arquivo de RSS são incluídas informações como o título, a página (endereço), a descrição da alteração, a data e o autor das actualizações dos conteúdos.

Por exemplo, na previsão de marés a informação disponibilizada refere-se às previsões das horas e alturas de água das preia-mares e baixa-mares para os portos principais com respectivas ligações para os portos secundários. No caso dos avisos aos navegantes (ANAVNet), a informação disponibilizada refere-se às actualizações das cartas náuticas oficiais e à informação dos NAVTEX.

Para que o utilizador receba as actualizações dos conteúdos é necessário que tenha instalado no seu computador um leitor de RSS. Existem três tipos fundamentais de leitores RSS: os

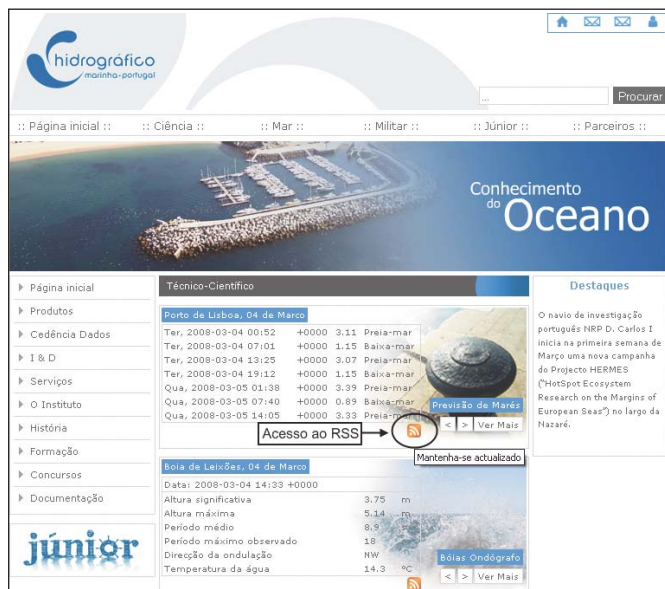
programas que se instalam como qualquer outra aplicação (Feedreader ou RSSOwl); as aplicações integradas que fazem parte de programas como os navegadores web (Internet Explorer 7; Mozilla Firefox; Safari) ou de correio electrónico (Microsoft Office Outlook 2007; Thunderbird); e as interfaces Web que são directamente acessíveis através da Internet sem nenhuma instalação prévia (Google Reader). Em qualquer dos casos para adicionar uma ligação ao leitor, basta arrastar ou copiar o URL/link do conteúdo pretendido para passar a receber de imediato todas as actualizações dos conteúdos seleccionados.

As principais vantagens na utilização dos RSS são a agregação num único local dos conteúdos de várias origens, não sendo necessário visitar diversas páginas para obter a informação e o acesso instantâneo aos conteúdos pretendidos sempre que estes são actualizados.

A utilização da tecnologia RSS no novo portal tem como principais objectivos aumentar o número de visitantes/visitas, disseminar a informação através de diferentes suportes (PDA, aplicações de correio electrónico, navegadores web, etc.) e fidelizar e alargar o universo de utilizadores que procuram informação produzida pelo Instituto Hidrográfico.

Dr. Fernando Gomes

Centro de Dados Técnico-Científicos



Acesso a um arquivo de RSS a partir da página principal do portal.



Exemplo de arquivo RSS – Previsão de Marés

Lançamento do Sistema SIMOC

O conhecimento dos parâmetros físicos oceanográficos das zonas costeiras e portuárias revela-se, nos dias de hoje, primordial para uma boa gestão litoral, quer ao nível económico quer ao nível ambiental. A par do desenvolvimento da tecnologia tradicional de medição desses parâmetros, nomeadamente os respeitantes às observações de correntes superficiais (correntómetros) e agitação marítima (bóias ondógrafo), novas metodologias têm surgido, recorrendo a sistemas de monitorização remota, que disponibilizam mais informação gastando menos recursos, quer humanos quer financeiros.

Os radares costeiros de alta frequência (HF) baseados em terra constituem um importante meio de aquisição de informação oceanográfica. O radar «SeaSonde» da «Coastal Ocean Dynamics Application Radar» (CODAR) é uma variante deste tipo de tecnologia, encontrando-se suficientemente testada, sendo já comercializada por empresas privadas do ramo da Oceanografia.

Descrição do sistema

O CODAR é um radar HF cujo funcionamento e aplicação se baseia no facto do comprimento de onda das frequências radar nesta banda de frequências ser comparável ao das ondas de gravidade da superfície do mar, o que origina uma forte retrodifusão («backscattering») na superfície do oceano (uma frequência radar de 25MHz corresponde a uma onda electromagnética de 12m de comprimento e consequentemente a uma onda de gravidade de 6m e um período de cerca de 3 segundos). Esta retrodifusão deve-se essencialmente à chamada difusão (ou ressonância) de Bragg («Bragg Scattering»), que não é mais do que uma retrodifusão que a frequência radar sofre quando incide sobre as ondas da superfície do mar. Este tipo de retro-

difusão é assim chamado porque o mecanismo é análogo à difracção dos raios X em cristais, fenómeno explicado por Bragg. Deste modo a difusão de Bragg é responsável pela interacção entre o sinal radar e as ondas de gravidade da superfície.

O que torna as medições possíveis é o facto de nesta banda do espectro electromagnético a difusão de Bragg, provocada pelas ondas de gravidade, propagar-se radialmente em relação ao radar, tendo exactamente metade do comprimento de onda da energia incidente proveniente do radar produzindo um pico espectral bastante largo do sinal retrodifundido no espectro Doppler. O tamanho deste pico é muito mais importante que os sinais espectrais devidos à reflexão de outras superfícies, sendo portanto facilmente identificado e a frequência perfeitamente determinada.

Supondo que existe uma componente de uma corrente de superfície em direcção ao radar, ela provocará um aumento na variação de Doppler («Doppler shift») no sinal que se aproxima do radar e um decréscimo desse deslocamento no sinal que se afasta.

Aplicando-se transformadas de Fourier às séries temporais obter-se-á, para cada frequência Doppler, uma determinada velocidade radial. «Software» adequado determina a distância e direcção correspondentes às velocidades radiais calculadas, podendo-se assim representar um conjunto de velocidades para toda a área considerada. A distância é calculada pela medição do tempo de propagação do sinal enquanto que o azimute é obtido a partir da amplitude da voltagem recebida pela antena, com um rigor de 2 a 3 graus.

Cada estação radar HF mede a com-

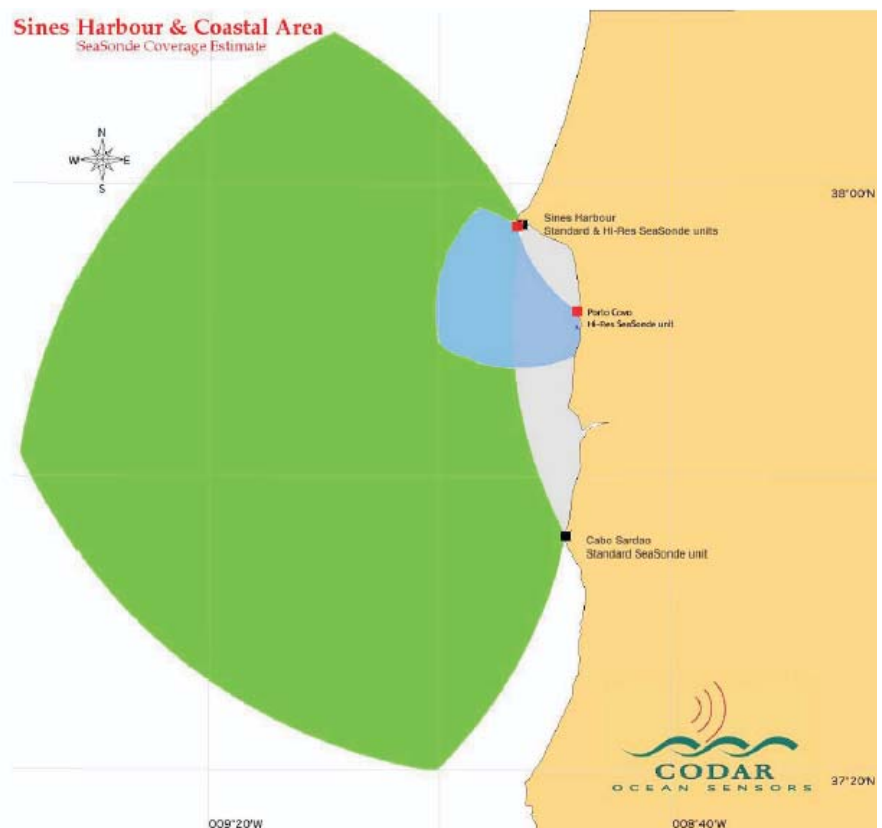


Fig. 1 – Esquema da cobertura radar



Fig. 2 – Antena Tx e Rx Cabo Sardão

ponente da velocidade da corrente existente em cada ponto da área coberta, ao longo das linhas radiais que emanam a partir do radar. Tal acontece porque a medição da difusão de Bragg apenas é fiável para ondas viajando em direcção ou a partir do radar. Se se quiser obter um mapa bidimensional das correntes é necessária a instalação de pelo menos dois radares (antenas), cobrindo a mesma área de mar, colocados em diferentes posições. Tendo em conta que os locais diametralmente opostos são de excluir, a informação obtida nos dois (ou mais) radares pode ser combinada de forma a estimar os vectores das velocidades de corrente. O erro que se comete é função do ângulo entre as duas observações radiais.

Medições da ondulação também podem ser efectuadas utilizando o mesmo princípio, só que aplicando desta

vez mecanismos de segunda ordem de retrodifusão, ou seja, a informação sobre a ondulação passa a ser interpretada como uma componente de segunda ordem do espectro Doppler recebido.

Experiência

Com o objectivo de colocar toda esta tecnologia ao serviço da Marinha e da comunidade científica, o Instituto Hidrográfico desenvolveu esforços no sentido de elaborar um projecto durante quatro meses em parceria com a empresa “Qualitas Instruments Portugal” e a Administração do Porto de Sines, prevendo a instalação de um sistema RADAR CODAR HF versão standard (figura 1).

Assim surgiu o projecto SIMOC – Sistema de MONitorização de Correntes costeiras, composto por duas estações independentes, uma no molhe Norte do



Fig. 3 – Instalação no molhe Porto Sines

porto de Sines e outra no farol do Cabo Sardão (figura 2 a 4) que já se encontram instaladas e prontas a funcionar.

Esta versão standard opera na frequência dos 12Mhz com alcances na ordem dos 70 a 75 km offshore, com uma resolução espacial entre 500 a 3000m e com um erro associado inferior a 5 cm/s.

Os dados adquiridos serão disponibilizados a toda a comunidade científica através do website do Instituto Hidrográfico e servirão para desenvolver os mais diversos estudos.

Espera-se com este projecto dar a conhecer a importância deste tipo de sistemas na gestão costeira e no conhecimento da dinâmica oceânica litoral. É extremamente difícil adquirir dados de corrente em tempo real e este tipo de sistema resolve esse problema com grande vantagem para a busca e salvamento no mar, deriva de poluentes e investigação científica na área do mar.



Fig. 4 – Equipamento Tx, Rx e processamento associado

CTEN EH Mesquita Onofre

CTEN EH Santos Fernandes

Divisão de Oceanografia

ANAVNET

Serviço *on-line* de avisos à navegação

O objectivo primordial da produção de cartografia náutica é contribuir para a segurança da navegação marítima, principalmente nas zonas costeiras e portuárias. Esta linha orientadora implica que seja mantido um serviço de actualização permanente a estes documentos. Tradicionalmente, as actualizações aos documentos náuticos são materializadas e distribuídas em publicações periódicas designadas por «Avisos aos Navegantes». Em complemento a estes avisos, e com efeitos no curto prazo, são também difundidos «Avisos à Navegação» costeira e local. A promulgação de avisos costeiros é da responsabilidade do Instituto Hidrográfico, enquanto a promulgação dos avisos locais é da competência da autoridade marítima local (i.e. Capitão do Porto). Estes avisos são ainda difundidos através de um sistema «telegráfico», de impressão directa a bordo, designado por NAVTEX.

A eficaz utilização dos diversos documentos náuticos para a prática segura da navegação implica por parte dos utilizadores um cuidado especial no controlo e manutenção das suas actualizações. Com o objectivo de agilizar este processo, o Instituto Hidrográfico passou a disponibilizar um sistema de informação online designado por ANAVNET. Este sistema permite aos navegantes pesquisar e encontrar, de modo muito flexível e prático, os avisos em vigor para as suas publicações náuticas. As listagens de avisos em vigor e respectivos conteúdos podem ser pesquisados por carta náutica (papel ou electrónica) ou publicação de interesse ou por número do grupo de avisos. Podem também efectuar-se

pesquisas que identifiquem quais as publicações e/ou cartas náuticas afectadas por um dado aviso, consultas completas a um dado grupo mensal de avisos, consulta de todos os avisos em vigor que afectam cartas ou publicações náuticas e pesquisa do conteúdo de um aviso através das suas referências (fig. 1).

Este serviço, para além de permitir explorar a base de dados de «Avisos aos Navegantes», permite também aceder aos NAVTEX em vigor (fig. 2). Assim, um navegador na preparação para uma viagem pode aceder a este serviço, analisar os comunicados em vigor e imprimir os que tenham implicações com a sua navegação.

O acesso a estes dois serviços não tem qualquer encargo para o navegador e podem ser acedidos na Internet em <http://ih-net-www.hidrografico.pt/idamar/anavnet/ANAVNet.aspx> e na intranet em <http://server-oracle9.ih.marinha.pt/Idamar/ANAVNet/ANAVNet.aspx>, estando também prevista a sua ampliação para divulgação dos «Avisos Locais» em vigor nas áreas portuárias.

Para além da visita regular a este serviço, o navegador pode usar um sistema leitor de RSS («real simple syndication») no seu computador ou assistente de bolso para consulta rápida dos avisos promulgados. O endereço dos serviços RSS do Instituto Hidrográfico pode ser consultado no novo portal em <http://www.hidrografico.pt>.

CTEN Bessa Pacheco
Centro de Dados Técnico-Científicos

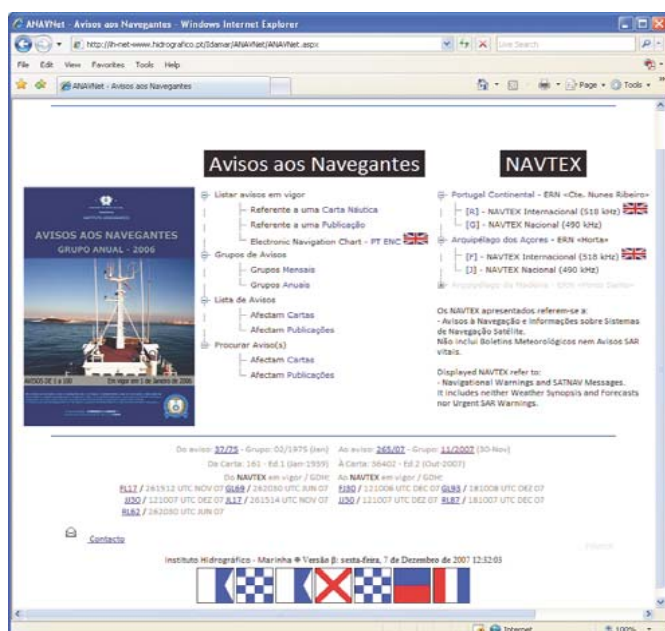


Figura 1 – Interface inicial de exploração da base de dados de «Avisos aos Navegantes» e NAVTEX.

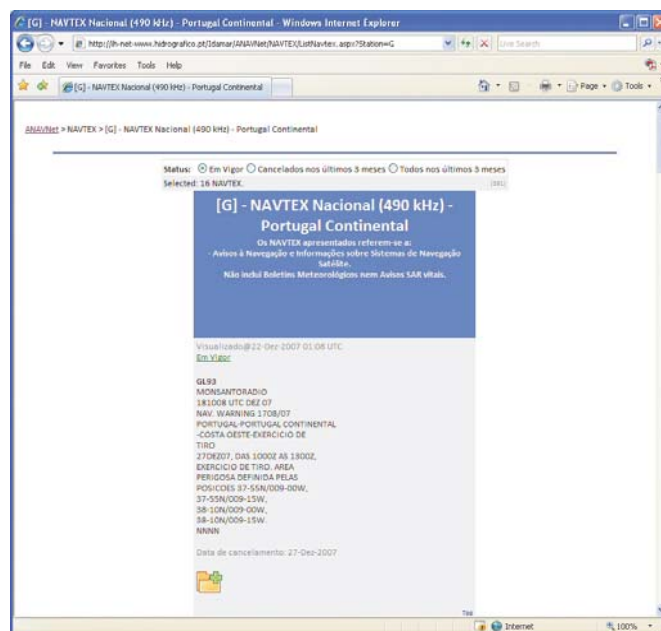


Figura 2 – Lista dos NAVTEX em vigor.

Obras nas Artes Gráficas

O Director-Geral do IH, VALM Augusto de Brito visitou no passado dia 10 de Janeiro as instalações do Serviço de Artes Gráficas, para assinalar a conclusão das obras no sector de Acabamentos.

Na visita foi acompanhado pelo seu Adjunto CMG Valente Zambujo, pelo Director dos Serviços de Apoio, CMG Passos Ramos, pelo Director Técnico CMG Ventura Soares, pelo Director dos Serviços Administrativos e Financeiros, CFR Nunes Amaral, e por alguns chefes de Serviço.

No decorrer da visita, foi pelo Adjunto do Chefe do Serviço de Artes Gráficas, Carlos Gomes, feita uma apresentação de todos os sistemas e equipamentos, bem como das capacidades e algumas limitações existentes neste sector do Instituto Hidrográfico. A apresentação foi acompanhada por uma demonstração dos equipamentos em funcionamento e uma exposição de parte dos trabalhos gráficos que ali são produzidos.

A conclusão das obras de recuperação do sector de Acabamentos veio proporcionar uma melhoria sensível das



Director-Geral em visita às Artes Gráficas

condições de trabalho, de segurança e de conforto dos funcionários, bem patente aliás no seu grau de satisfação pelas melhorias realizadas. Entre as obras efectuadas, de assinalar a construção de novas instalações sanitárias e a substituição das bancadas de trabalho com maior funcionalidade e arrumação. De referir que não se realizavam quais-

quer obras de beneficiação nesta área há mais de trinta e cinco anos.

Preocupado nomeadamente com as normas de higiene, de segurança e de saúde no local de trabalho, o Serviço de Artes Gráficas tem vindo a implementar medidas que visam observar tais procedimentos, inserindo nessa perspectiva as obras que foram realizadas neste sector do IH.



Exposição de alguns trabalhos gráficos

Carlos Gomes

Serviço de Artes Gráficas

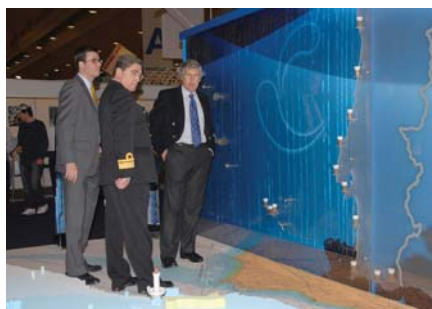
IH presente na 41.ª edição da Nauticampo

A exemplo das edições anteriores, a Marinha proporcionou aos visitantes da Nauticampo quatro áreas de exposição, interligadas por um jogo de orientação.

Na entrada principal, foram expostas diversas viaturas operacionais da Marinha onde se destacaram as viaturas anfíbias e todo-o-terreno. No pavilhão 3, estiveram presentes a Escola Naval, o Centro de Recrutamento da Armada e os Mergulhadores, que proporcionaram a realização de baptismos de mergulho. Entre os pavilhões 2 e 3 esteve em exposição um helicóptero com material dos



Stand do IH



Visita do Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. João Mira Gomes, ao stand do IH



Maquete simplificada do Farol do Bugio

Fuzileiros, jogos de «Airsoft» e ainda a praia artificial do Instituto de Socorros a Náufragos onde foram apresentados os meios de salvamento de uma concessão de praia.

Num local que vem sendo habitual, no pavilhão 2, esteve presente o Instituto Hidrográfico representado através da Loja do Navegante.

O Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. João Mira Gomes, inaugurou a feira, sendo recebido no espaço do IH pelo CFR Nunes Amaral que apresentou o stand e o novo posicionamento e logótipo do instituto.

O espaço de exposição do IH, projectado pelos designers Margarida Gomes e Hugo Ramalho, foi considerado pela organização como o stand de maior impacto visual desta edição da Nauticampo. O conceito «conhecimento do Oceano», associado ao novo logótipo do IH, integrou as diversas áreas de conhecimento



Apresentação do stand às escolas



Presença do stand do IH na Nauticampo

do instituto num só espaço e no território nacional.

Apostou-se numa comunicação clara e objectiva com elementos tecnológicos, tridimensionais e naturais. O stand de 36m² continha uma maquete simplificada do Farol do Bugio, inserida no plano da barra de Lisboa, com o Cachopo Norte em volumetria. Estes elementos estavam enquadrados pela parede de água com os sedimentos da costa e ilhas de Portugal. Junto ao espaço da loja, os plasmas apresentavam sobrevoos do modelo digital da Zona Económica Exclusiva e dos diversos canhões da costa portuguesa, intercalando com imagens do fundo do mar recolhidas pelo ROV (Remote Operated Vehicle), um pequeno submarino não tripulado, equipado com câmara de filmar.

A ligação entre as diversas áreas de conhecimento facilitava ao visitante a percepção da multidisciplinaridade do IH criando uma maior proximidade e interação com o nosso público.

Durante a feira foram lançados diversos produtos de ajudas à navegação, entre os quais destacamos: Roteiro da Costa de Portugal – do Cabo de São Vicente ao Rio Guadiana, a 8.ª edição da Lista de Luzes e a 5.ª edição da Lista de Rádio Ajudas e Serviços. As novas publicações passaram a ser editados em formato dossier, de modo a tornarem as publicações mais resistentes e facilitar o processo de introdução de correcções, possibilitando a substituição de folhas.



Os plasmas exibem imagens do fundo do mar

Foi também na Nauticampo que assumimos um novo desafio, uma revista anual dirigida à náutica de recreio e pesca - Hidrográfico; com informação útil para que todos possam usufruir cada vez mais do mar em segurança.

Este ano, a presença do Instituto Hidrográfico na Nauticampo elevou a sua projecção e notoriedade junto do seu público-alvo, de uma forma ainda mais eficiente, criando uma maior proximidade e interacção com o mercado e com as tendências que marcam o seu futuro.

A presença do IH na Nauticampo 2008 pode considerar-se um sucesso, quer pelo impacto muito positivo que o stand obteve junto do público, quer pelo profissionalismo e competência do Sargento-ajudante Pinto Monteiro e de toda a equipa presente, os Marinheiros Teles e Levita e a Grumete Ana Ramos.

Dr.ª Sandra Pinho

Chefe do Serviço Comercial

Acções de Solidariedade Social

Durante a Quadra Natalícia foram empreendidas várias acções de solidariedade social e pessoal destinadas a ajudar pessoas e instituições das nossas proximidades.

Foi neste âmbito que:

- As Artes Gráficas fizeram blocos de aproveitamento de cartas náuticas para entrega ao Banco de Bens Usados;
- O Serviço de Informática preparou um PC portátil para entrega ao Banco Alimentar Contra a Fome, com a finalidade de ajudar uma Instituição carenciada e necessitada deste material;

- O IH fez uma doação à Organização Não-Governamental (ONG) Médicos do Mundo;
- As RP recolheram inscrições para a doação de medula que foram entregues aos centros de histocompatibilidade do Ministério da Saúde. Os funcionários inscritos deslocaram-se ao Hospital Pulido Valente a fim de iniciarem o processo necessário para a doação;
- Foi, ainda, empreendida uma campanha de doação de livros usados, que foram recolhidos e entregues à Junta de Freguesia de Santos-o-Velho para ajudar pessoas necessitadas que habitam nas nossas proximidades.

Gráficos visitam a Printer Portuguesa

O Serviço de Artes Gráficas efectuou uma visita de estudo à **PRINTER Portuguesa**, iniciativa que se inseriu num objectivo mais global de sensibilização para os novos procedimentos nomeadamente ao nível de qualidade e de segurança no local de trabalho, permitindo também entrar em contacto com novas realidades do domínio das artes gráficas ao nível do desenvolvimento tecnológico e das capacidades de produção.

Situada na freguesia de Rio de Mouro, a **PRINTER Portuguesa** é considerada uma das maiores empresas do país no domínio das artes gráficas, apostando claramente na área de impressão em offset e no processo de acabamento de publicações com vista à produção rentável de tiragens elevadas. De referir que esta empresa possui as certificações de Qualidade e de Ambiente, preparando-se para implementar os pro-

cedimentos com vista à certificação relativa à segurança, saúde e higiene no trabalho.

De registar o agradável acolhimento dispensado aos funcionários do Instituto Hidrográfico e ainda os mais diversos exemplos que foram colhidos durante esta visita, muitos dos quais se revelam da maior utilidade para a melhoria das nossas condições de trabalho.

De referir que os funcionários do Serviço de Artes Gráficas e do Departamento de Qualidade realizaram esta deslocação exterior com vista a estabelecer um contacto com novas realidades na sua área profissional de forma a proporcionar uma visão mais alargada de modo a estimular uma maior abertura de espírito para as inovações que se pretendem implementar.

Carlos Gomes

Serviço de Artes Gráficas

Durante a década de trinta ...

Assembleia Nacional debate criação do IH

«Mando para a Mesa um projecto de lei acerca da criação do Instituto de Hidrografia no Ministério da Marinha. Este projecto não envolve aumento de despesa, mas simples arrumação de serviços, de forma a dar maior rendimento. O Instituto de Hidrografia faz parte do projecto de lei que na sessão de 5 deste mês apresentei à Assembleia Nacional acerca da reorganização do Ministério da Marinha, como um dos elementos a enquadrar dentro da projectada Secretaria de Estado da Marinha, em substituição da Direcção Geral da Marinha. Não se trata de uma mudança de nomes, mas de reunir num organismo único toda a actividade hidrográfica nacional, hoje dispersa por muitos Ministérios, com grave prejuízo da economia nacional e da eficiência dos serviços.» – Foi nestes termos que o Capitão-Tenente Álvaro de Freitas Morna, na qualidade de deputado à Assembleia Nacional, defendeu em 19 de Fevereiro de 1935 a criação do Instituto de Hidrografia.

Com efeito, como aliás ele próprio referiu, o deputado Freitas Morna apresentou na sessão de 5 de Fevereiro da Assembleia Nacional dois projectos de lei, propondo um a remodelação do *Conselho General da Armada* e o outro a reorganização do Ministério da Marinha, reservando a matéria respeitante à criação do Instituto Hidrográfico para um «diploma especial» a apresentar posteriormente. Sucede que o referido diploma foi precisamente o projecto de lei apresentado em 19 de Fevereiro de 1935 e que vem publicado na íntegra, no *Diário das Sessões*, n.º 15, de 20 de Fevereiro.

Foram suas as palavras que se transcrevem: «Procurei dar unidade a toda a actividade hidrográfica nacional, dispersa pelos Ministérios da Marinha e das

Colónias, e, dentro do próprio Ministério da Marinha, por organismos independentes, com grave prejuízo da economia, com sobreposição de funções, com interferências perigosas e perdulário gasto dos dinheiros públicos». E, em seguida, passa a enumerar todo um rol

de problemas que então se levantavam nomeadamente nos domínios da hidrografia e da geodesia, lamentando inclusive o facto de «navios de guerra estrangeiros sondarem e fazerem hidrografia ao longo das costas das nossas províncias ultramarinas». O retrato que

292

DIÁRIO DAS SESSÕES — N.º 15

O resultado é o que está à vista nas obras executadas nos portos da nossa costa.

Se passarmos do capítulo dos portos para o da hidrografia propriamente dita, isto é, para a hidrografia subsidiária da navegação — quero referir-me ao levantamento das costas marítimas e das barras —, a desorganização não é inferior; exceptuando o trabalho executado pela missão hidrográfica da Costa de Portugal, que fez o levantamento de toda a costa marítima do continente, nos últimos vinte anos, e que constitui uma obra muito interessante, perfeita e completa, e exceptuando ainda os trabalhos que se estão realizando na costa oriental de África, por intermédio da missão hidrográfica de Moçambique, pode dizer-se que o problema da hidrografia se encontra por resolver entre nós.

Em Cabo Verde corremos o risco de perder todo o trabalho de hidrografia feito pela Repartição Geodésica do Ministério das Colónias, que procedeu à triangulação de umas ilhas com as outras; isto por não se ter efectuado a hidrografia do arquipélago.

Não quero cansar mais a atenção da Assembleia com as considerações que venho fazendo, mas simplesmente frisar mais uma vez que as costas marítimas das ilhas adjacentes e das colónias são ainda hoje perfeitamente desconhecidas, com gravame do nome de Portugal. Nunca se fizeram as cartas hidrográficas respectivas, servindo-nos das cartas marítimas do Almirantado inglês, que contém erros grosseiros quanto a milhagens, e assistindo ao espectáculo, altamente degradante para o brio e decore nacional, de navios de guerra estrangeiros sondarem e fazerem hidrografia ao longo das costas das nossas províncias ultramarinas.

É isto que se torna necessário que acabe.

A situação é tam precária em matéria de organização que, dentro do próprio Ministério da Marinha — ainda que tal pareça inverosímil —, a missão hidrográfica da costa de Portugal trabalha independentemente da Direcção de Hidrografia. No Ministério das Colónias a Comissão de Hidrografia também faz hidrografia, e até há portos nas colónias que possuem serviços hidrográficos privados.

Perante esta desordenada dispersão, a única Direcção de Hidrografia que existe nos quadros da administração pública, colocada, e muito acertadamente, no Ministério da Marinha, não dirige nem faz hidrografia, porque não lhe dão os meios necessários para esse fim, nem existe uma acção centralizadora nos serviços.

É absolutamente urgente e imperativa a necessidade de reorganizar os serviços de hidrografia, reunindo num organismo único toda a actividade hoje dispersa por Ministérios diferentes.

É essa a finalidade do projecto de lei que tenho a honra de enviar para a Mesa.

Projecto de lei Instituto de Hidrografia

Os serviços da hidrografia em Portugal, tais como se encontram, dispersos pelos Ministérios da Marinha e das Colónias — em ligação os do primeiro destes Ministérios, por intermédio da comissão técnica de hidrografia e navegação, com o Conselho Superior de Obras Públicas do Ministério das Obras Públicas e Comunicações —, não produzem o rendimento correspondente às exigências do País, dando pelo contrário lugar a perigosas interferências e sobreposições de funções e perdulário gasto dos dinheiros públicos.

Por falta de organismo coordenador da actividade hidrográfica nacional, vários aspectos da hidrografia, entre eles os que interessam à construção dos portos, só

ligeiramente têm sido considerados, com perniciosas repercussões na economia nacional, verificada em projectos e obras tantas vezes iniciadas sem o necessário fundamento oceanográfico e hidrográfico.

Não se efectuaram pelo Ministério da Marinha, por efeito dessa mesma dispersão e pela falta de organismo coordenador da actividade hidrográfica, os estudos necessários para bem conhecer o regime hidrográfico das costas, portos e barras, que são de importância primordial e tecnicamente reconhecidos como factores imprescindíveis de êxito na concepção das obras dos portos e sua eficiência futura.

No Ministério das Obras Públicas não existem também elementos de estudo e verifica-se a impossibilidade de os obter, pela falta de engenheiros hidrógrafos e do necessário material, a começar pelos navios e restante aparelhagem hidrográfica, que pertencem ao Ministério da Marinha.

Desta forma, muito poucos terão sido os projectos de portos fundamentados no conhecimento dos elementos que caracterizam o regime hidrográfico respectivo e aqueles em que tais elementos tenham servido de base científica à sua concepção.

E evidente por isso a necessidade e urgência de estudos desta natureza, na metrópole, ilhas adjacentes e colónias, que assegurem melhor aproveitamento e correções das obras realizadas e conduzam a melhores resultados nas obras futuras.

Esses estudos aproveitam directamente ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações, que tem a seu cargo a construção dos portos e obras hidráulicas.

Mas, pelas disposições legais em vigor, é o Ministério da Marinha que informa e dá parecer, por intermédio da comissão técnica de hidrografia, navegação e meteorologia náutica, sobre obras e construções de portos e se faz representar, por dois delegados, engenheiros hidrógrafos, no Conselho Superior de Obras Públicas.

São grandes por isso as responsabilidades técnicas que, em matéria de portos, impendem sobre o Ministério da Marinha.

Por essa razão e pelos superiores motivos de interesse nacional que lhe estão ligados, impõe-se a necessidade de se facilitar ao Ministério da Marinha todos os meios para o bom desempenho de tais deveres.

Em matéria de hidrografia subsidiária da navegação, o Ministério da Marinha, nas duas dezenas de anos anteriores a 1931, conseguiu, dentro da sua dotação orçamental, pela criação da missão hidrográfica da costa de Portugal, fazer o levantamento de toda a costa marítima do continente e os planos dos seus portos.

No ultramar realizou ainda o Ministério da Marinha, durante longos estágios dos navios de guerra nas colónias, no período das estações navais que antecedeu a criação da marinha colonial, em 1912, o levantamento hidrográfico de grande número de portos, canais e rios e de tratos das orlas marítimas.

Mas se exceptuarmos este esforço — que a respeito da costa de Portugal é trabalho perfeito e completo — e exceptuarmos ainda o da missão hidrográfica que presentemente trabalha na costa de Moçambique, o problema da hidrografia pode bem dizer-se que se encontra para resolver nas ilhas adjacentes e nas colónias.

As costas dos arquipélagos dos Açores e Madeira e das colónias são ainda imperfeitamente conhecidas.

Não possuimos, nunca fizemos as cartas hidrográficas que lhes respeitam!

Servimo-nos das cartas marítimas do Almirantado inglês, algumas com erros grosseiros de 6 e mais milhas na costa, reconhecidos há dezenas de anos pela navegação do mundo inteiro, e assistimos ao espectáculo, verdadeiramente degradante para o brio nacional, de navios

O *Diário das Sessões* n.º 15 de 20 de Fevereiro de 1935 publica o Projecto de Lei de criação do Instituto de Hidrografia.

então fez da situação não podia ser mais ilustrativo: «A situação é tão precária em matéria de organização que, dentro do próprio Ministério da Marinha – ainda que tal pareça inverosímil –, a missão hidrográfica da costa de Portugal trabalha independente da Direcção de Hidrografia. No Ministério das Colónias a Comissão de Hidrografia também faz hidrografia, e até há portos nas colónias que possuem serviços hidrográficos privados».

Concretamente, o artigo 1.º do Projecto de Lei apresentado pelo deputado Álvaro Morna determinava o seguinte: «É criado o Instituto de Hidrografia, que fica integrado no Ministério da Marinha e directamente dependente do Sub-Secretário de Estado da Marinha». Como atribuições, estabelecia entre outros a construção das cartas hidrográficas a editar e «divulgar as que não constituam segredo de Estado», a realização de estudos oceanográficos e a execução de «estudos hidrográficos e os que com eles se relacionam, necessários à navegação marítima e aérea». Relativamente à sua orgânica, o projecto em causa contemplava, entre outros aspectos, a criação dos ramos da hidrografia, da navegação e oceanografia física e química, a manutenção dos navios hidro-

gráficos, do arquivo geral e da biblioteca e ainda a venda e distribuição das cartas nacionais e de outras publicações.

Em termos de hierarquia, o Artigo 17.º do referido diploma estipulava que aos oficiais de marinha engenheiros hidrógrafos estavam-lhes «reservados os cargos de director, sub-director, comandante dos navios hidrográficos, chefes das brigadas de mar e de terra das missões hidrográficas, chefes de repartição do Instituto e quaisquer outros que exigem conhecimentos especializados», constituindo estes o «quadro permanente do Instituto de Hidrografia». E, a finalizar, determinava a extinção entre outros organismos da Direcção de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica, a Missão Hidrográfica da Costa de Portugal e a Missão Hidrográfica da África Oriental, por parte do Ministério das Colónias a transferência do material e do arquivo da extinta Missão Hidrográfica do Zaire e ainda a passagem para o Instituto de Hidrografia de todos os marégrafos dispersos pelo país.

Como então se praticava, o Projecto de Lei apresentado pelo deputado Álvaro Morna foi submetido à apreciação por parte da Câmara Corporativa que reuniu no dia 1 de Abril de 1935, tendo o seu parecer relativo a algumas secções do

referido diploma sido apresentado à sessão da Assembleia Nacional que teve lugar no dia imediato, sendo depois transcrita no Diário das Sessões n.º 40, de 3 de Abril.

Conforme se pode analisar, a Câmara Corporativa reagiu como uma espécie de «força de bloqueio», para empregarmos uma expressão agora corrente, indo ao ponto de argumentar que «a extrema especialização é antieconómica e por vezes prejudicial ao resultado de conjunto». Na sua óptica, «a execução de serviços técnicos por especialistas é teoricamente atraente, mas não deve ir tão longe a especialização que, por um lado, venha complicar a execução dos serviços com uma engrenagem burocrática, a que a extrema divisão em organismos especializados obriga, por outro lado tenha por consequência o aumento da despesa do Estado com serviços que podem ser executados, sem aumento de pessoal, suficientemente bem e até com determinadas vantagens, por pessoal com outras funções principais». Ficou, naturalmente, por dizer a que género de «pessoal com outras funções principais» a Câmara Corporativa se referia!

Mas, o sentido de humor revelado pelos digníssimos membros da distinta Câmara Corporativa não se ficou por aqui. E, do alto da sua sapiência, determinou o seguinte: «O novo Instituto deve limitar a sua acção aos estudos de hidrografia marítima, porque não podem deixar de ser executados pelos organismos que têm a seu cargo a construção e conservação dos portos e melhoramento do regime dos rios e, porventura, dos lagos, uma parte dos estudos da hidrografia dos portos, os estudos de hidrografia fluvial e os de limnografia». E, conclui: «Deve, portanto, o novo Instituto ser designado por Instituto de Hidrografia Marítima!» Uma vez mais, ficámos sem saber a que espécie de lagos, os ilustres representantes daquela Câmara pretendiam que o «Instituto de Hidrografia Marinha» consagrasse a sua actividade,



A gravura descreve a azáfama na doca do Arsenal da Marinha. À esquerda, pode observar-se uma «bóia cega», habitualmente utilizada para protecção das bóias ODAS.

Foto: Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

ao propor a limnografia como uma das suas áreas de actividade...

Como seria de esperar, o deputado Álvaro Morna encarregou-se de zuzir o referido parecer da Câmara Corporativa, o que fez na sessão de 10 de Abril do mesmo ano. E fê-lo nos seguintes termos: «É pura fantasia da Câmara Corporativa imaginar sequer que alguma vez pretendi concentrar trabalhos restritos de hidrografia no Instituto, ao qual de maneira nenhuma interessa a técnica de pontes, barragens ou a hidrografia portuária de lagos, que entre nós é, aliás, inexistente, porque o país só dispõe das lagoas da serra da Estrela e dos Açores e de pouco mais». E acrescenta: «Aceitar a discussão neste campo é puramente esgrimir com fantasmas, e eu não estou aqui para esgrimir com fantasmas». Apesar do interesse que de alguma forma possam representar os factos e argumentos apresentados pelo deputado Álvaro Morna, não os vamos aqui enumerar, pois tornaria extensa e fastidiosa a leitura de um artigo que apenas procura dar a conhecer em linhas gerais, uma tentativa levada a efeito no sentido de centralizar os serviços que até então se encontravam dispersos, num único organismo – o Instituto de Hidrografia.

Apesar dos argumentos invocados, o Projecto de Lei apresentado pelo deputado Álvaro Morna viria contudo a soçobrar em virtude de, pela sua natureza, ferir a Constituição então vigente, tendo este constituído, aliás, o meio com que a Câmara Corporativa logrou derrotar a proposta. Segundo o parecer apresentado, «o artigo 92.º da Constituição Política da República Portuguesa diz que as leis votadas pela Assembleia Nacional devem restringir-se à aprovação das bases gerais dos regimes jurídicos», acrescentando que «a Câmara Corporativa emite o parecer de que seria conveniente reduzir o projecto de lei em exame às bases estritamente necessárias para a organização dos serviços a que ele se refere, com vantagem para os serviços e melhor respeito da Constituição». Em consequência, Álvaro Morna acabaria por retirar o projecto, apesar da inconstitucionalidade, segundo parecer emitido pelo Presidente da Assembleia, sr. José Alberto dos Reis, apenas incidir na matéria legislativa respeitante às colónias e, por conseguinte, ter sido a sua votação possível na parte relativa à metrópole.

A problemática da reestruturação dos serviços hidrográficos continuaria, no entanto, a ser debatida na Assembleia

Nacional, no decorrer das sessões que se realizaram em 1936. Entretanto, o Diário das Sessões, de 4 de Fevereiro de 1936, dá-nos contas de vários louvores recebidos pelo deputado Álvaro Morna, na sua condição de militar da Armada, por variadíssimos serviços prestados, mormente à frente da Repartição de Meteorologia e de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica, pelos inúmeros trabalhos científicos que publicou e a representação que assumiu em organismos internacionais. Porém, como é sabido, a criação do Instituto Hidrográfico apenas viria a tornar-se uma realidade vinte e cinco anos mais tarde, precisamente em 22 de Setembro de 1960.



A gravura mostra um aspecto da rua do Arsenal, na primeira metade do século XX, vendo-se ao fundo o edifício do Ministério da Marinha.

Foto: Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Carlos Gomes

Serviço de Artes Gráficas

Reunião anual do IBI-ROOS

O CMG Ventura Soares, Director Técnico do IH, deslocou-se a Dublin à reunião anual do IBI-ROOS, acompanhado do CTEN Mesquita Onofre e do CTEN Santos Fernandes. O IBI-ROOS é um grupo que se dedica à coordenação de diversas actividades de oceanografia operacional na área do Atlântico,

integrando participantes de Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Irlanda. A sessão, que decorreu no período 20 a 22 de Fevereiro de 2008, versou sobre os recentes desenvolvimentos ocorridos no campo da Oceanografia Operacional e das observações no mar na área de interesse do IBI-ROOS.



CTEN Mesquita Onofre, CMG Ventura Soares e CTEN Santos Fernandes



Apresentação pelo CTEN Mesquita Onofre

Workshop Internacional sobre clima e recursos naturais nos países de língua portuguesa

Deslocou-se a Cabo Verde, Ilha do Sal, na primeira semana de Março, o Director Técnico, CMG Ventura Soares, para participar no WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE CLIMA E RECURSOS NATURAIS NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, tendo apresentado a comunicação: "O Instituto Hidrográfico como instrumento de cooperação das ciências e tecnologias do mar no espaço lusófono". O evento reuniu cerca de cem técnicos e investigadores das áreas da meteorologia, oceanografia e clima, tendo sido uma oportunidade única para efectuar uma troca de experiências com as realidades existentes nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, bem como com o Brasil. Foi também de grande utilidade no sentido de perspectivar futuros projectos conjuntos, no âmbito da cooperação e nas áreas em debate.

Na sessão de encerramento do evento esteve presente o Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional de Portugal.



CMG Ventura Soares com o Dr. Alexandre Ribeiro e a Dra. Ester Araújo de Brito, Presidente do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica de Cabo Verde.

1TEN Isabel Cruz é a nova chefe da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho

No passado dia 11 de Janeiro, a 1TEN Isabel Cruz tomou posse como chefe da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho, sucedendo à Eng.ª Pilar Pestana da Silva.

Há 11 anos que a 1TEN Isabel Cruz desempenha funções na Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho, tendo estado no sector de Organoclorados e envolvida em várias missões e projectos.

Recentemente, assumiu o cargo de Adjunta do Chefe da mesma divisão.

A cerimónia teve lugar na biblioteca, presidida pelo VALM Augusto de Brito, Director-Geral do Instituto Hidrográfico na presença dos militares e civis do IH.

O Hidromar deseja à 1TEN Isabel Cruz os maiores sucessos no desempenho das suas novas funções.



Eng.ª Pilar da Silva toma posse do cargo de Chefe do Departamento da Qualidade

No passado dia 17 de Janeiro, a Eng.ª Pilar da Silva tomou posse do cargo de Chefe do Departamento da Qualidade, sucedendo ao CTEN Moreira Pinto que, após um ano e meio como responsável desse Departamento, destaca para comandar o navio NRP D. Carlos I.

Durante 25 anos, a Eng.ª Pilar prestou serviço na Divisão de Química e

Poluição do Meio Marinho, tendo estado os últimos 14 anos como Chefe da mesma divisão. A cerimónia teve lugar na Biblioteca, na presença do Director-Geral, militares e civis do IH.

O Hidromar deseja à Eng.ª Pilar da Silva os maiores sucessos profissionais e pessoais.



Novo Comandante do NRP D. Carlos I

No passado dia 18 de Janeiro, o CTEN Moreira Pinto tomou posse das suas novas funções como Comandante do NRP D. Carlos I, sucedendo ao CFR Brandão Correia, que após dois anos de comando, destacou para o Instituto Hidrográfico para desempenhar o cargo de Adjunto do Director Técnico.

A cerimónia realizou-se a bordo do NRP D. Carlos I, tendo presidido o

Comandante Naval, VALM Vargas de Matos, e estando presente o Director-geral do Instituto Hidrográfico, VALM Augusto de Brito.

O Hidromar deseja ao novo Comandante do NRP D. CARLOS I e ao CFR Brandão Correia os maiores êxitos profissionais e pessoais.



Novo Chefe do Serviço de Infra-estruturas e Transportes

O 1TEN Helder Gil Galrinho tomou posse do cargo de Chefe do Serviço de Infra-estruturas e Transportes no passado dia 28 de Janeiro.

A cerimónia teve lugar na Biblioteca tendo sido presidida pelo Vice-almirante Augusto de Brito na presença de militares e civis do IH.

O Hidromar deseja ao 1TEN Gil Galrinho os maiores sucessos profissionais e pessoais.



CFR Brandão Correia – adjunto do Director Técnico

O Capitão-de-fragata Paulo Miguel Brandão Correia que, durante os dois anos que comandou o NRP D. Carlos I, participou activamente em exercícios navais, campanhas hidro-oceanográficas em apoio à comunidade científica e missões hidrográficas de apoio ao projecto de Extensão da Plataforma Continental, regressa ao Instituto Hidrográfico para desempenhar funções de adjunto do Director Técnico.

O Hidromar deseja ao CFR Brandão Correia as maiores felicidades nas suas novas funções.



CMG Passos Ramos destaca para o IESM

Após cinco anos de serviço no Instituto Hidrográfico, destacou o Capitão-de-mar-e-guerra, João Manuel Passos Ramos, no passado dia 21 de Janeiro, para o Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM) para uma nova comissão de serviço.

Iniciou a sua missão no IH em Outubro de 2003 como Chefe do Serviço de Electrotecnia, até que em Abril de 2005 tomou posse como Director dos Serviços de Apoio.

Conhecedor profundo do Instituto de anteriores comissões de serviço, soube

colocar a sua experiência ao serviço da Instituição respondendo de forma eficaz aos exigentes projectos a que a sua direcção foi chamada a participar em áreas tão diversas como a participação activa no campo da Segurança, Obras e Infra-Estruturas, transportes, produção gráfica, Gestão de Recursos Humanos, implementação de novas tecnologias e modernização administrativa.

O Hidromar deseja ao CMG Passos Ramos as maiores felicidades profissionais e pessoais.



O CMG Passos Ramos recebendo a homenagem oferecida pelos funcionários do IH

CTEN Pedro dos Santos destaca para Moçambique

Destacou para Moçambique, no passado dia 16 de Janeiro, o CTEN João Agostinho Grácio Pedro dos Santos.

Durante cerca de 10 anos exerceu funções no IH, tendo nos últimos 5 desempenhado o cargo de Chefe do Serviço de Infra-estruturas e Transportes.

Ao longo deste tempo, revelou grande dinamismo e sentido de responsabilidade, manifestando uma forte determinação e disponibilidade para o sucesso das actividades do serviço, nas áreas de manutenção das infra-estruturas, embarcações,

transportes e equipamentos mecânicos, e no apoio logístico às missões externas do IH e das Brigadas Hidrográficas que o tornaram merecedor de grande estima e respeito por parte de todos os que com ele tiveram o privilégio de trabalhar.

Ao embarcar para um novo desafio, o Hidromar deseja ao CTEN Pedro dos Santos as maiores felicidades profissionais e pessoais.



Dra. Conceição Gomes – nova adjunta do Chefe do Serviço Comercial

A Dra. Conceição Laja Cabral Gomes, licenciada em Economia pela Universidade Lusófona, iniciou as suas funções de Adjunta do Chefe do Serviço Comercial no passado dia 14 de Fevereiro.

O Hidromar deseja as maiores felicidades nas suas novas funções.



D. Dulce Ramos na Base Naval de Lisboa

A Telefonista Dulce Ramos passou a exercer as suas funções na Base Naval de Lisboa, a partir do dia 29 de Fevereiro.

A D. Dulce iniciou a sua carreira no IH em Novembro de 1993, e ao longo destes 15 anos revelou uma notável simpatia pessoal e conduta sempre correcta, que permitiram um bom relacionamento com todos os que com ela trabalharam.

O Hidromar deseja-lhe as maiores felicidades nas suas novas funções.



Visita de estudo dos alunos da Escola Naval ao IH

No passado dia 12 de Fevereiro, o Instituto Hidrográfico recebeu a visita dos alunos do 2.º ano da Escola Naval.

A visita acompanhada pela 1TEN Sara Lobo e pela oficial acompanhante do IH STEN Sandra Campaniço teve início no Auditório com a projecção do videograma do IH, seguida de uma visita aos Laboratórios de Química e Poluição do Meio Marinho.



Visita do Eng. Jorge Moreira da Silva, Consultor para a Ciência e Ambiente da Casa Civil da Presidência da República

No passado dia 26 de Fevereiro, o Vice-almirante Augusto de Brito, Director-geral do Instituto Hidrográfico recebeu a visita do Consultor do Presidente da República para a Ciência e Ambiente, o Eng.º Jorge Moreira da Silva.

A visita teve início na sala de reuniões de Hidrografia onde foi feita uma apresentação sobre o IH a cargo do Director Técnico, CMG Ventura Soares.

De seguida, o Eng. Moreira da Silva visitou as divisões técnico-científicas, passando pelas Artes Gráficas.

Após a visita às instalações do IH, nas Trinas, rumou-se à margem sul para as Instalações Navais da Azinheira (INAZ), no Seixal.

Prosseguindo a visita, visitou-se o Laboratório de Calibração, a Casa de Calibração de Bóias, as Brigadas Hidrográficas e o Paiol de Embarcações, seguido de um passeio pelo Cais da Azinheira.

Foi servido um almoço no Edifício do Comando, ao que se seguiu a assinatura do Livro de Honra.



Assinatura do Livro de Honra



Recepção no gabinete do Vice-almirante, Director-Geral do IH

Visita da Delegação Técnica de Organismos da República de Angola afectos à Comissão Interministerial para a Delimitação e Demarcação dos Espaços Marítimos

A delegação técnica de organismos da República de Angola afectos à Comissão Interministerial para a Delimitação e Demarcação dos Espaços Marítimos de Angola visitou o IH a 15 de Janeiro de 2008.

Estiveram assim presentes nesta visita, coordenada pela Sociedade Nacional de Desenvolvimento e Investimentos (SONADI), representantes da Marinha de Guerra, do Ministério dos Petróleos, do Ministério do Urbanismo e Ambiente e do Ministério dos Transportes de Angola.

A comitiva foi recebida pela VALM Augusto de Brito, Director-Geral do Instituto Hidrográfico, tendo posteriormente assistido a uma apresentação do IH pelo

Director Técnico e seguindo-se apresentações pelos chefes das divisões técnico-científicas.

As Instalações Naval da Azinheira (INAZ) foram de seguida o destino da delegação, onde pôde visitar o novo Laboratório de Calibração e as Brigadas Hidrográficas, e almoçar com o VALM DG e os directores no Edifício de Comando.



Assinatura do Livro de Honra e cumprimentos no Edifício do Comando



Visita da Delegação às Instalações Navais da Azinheira

Conhecimento do Oceano



Cartas e publicações náuticas

Projectos de assinalamento marítimo

Levantamentos hidrográficos, geológicos e geofísicos

Monitorização e modelação do meio marinho

Oceanografia operacional

Laboratório de Estado da Marinha Portuguesa que se dedica às ciências e tecnologias do mar

Instituto Hidrográfico | Rua das Trinas, 49 – 1249-093 Lisboa – Portugal | Tel.: +351 210 943 000 | Fax: +351 210 943 299 | mail@hidrografico.pt | www.hidrografico.pt